

INFORMAÇÃO

BOLETIM DA
SIP DA UEC
COIMBRA

Nº 1-23-5-77

EXIJAMOS O DIÁLOGO! NÃO PODEMOS PERDER O ANO - -OS SANEADOS NÃO DEVEM ENTRAR

Os estudantes de Coimbra estiveram em greve geral mais de 2 semanas e vai para quinze dias que Cardia encerrou a Universidade. A luta dos estudantes de Coimbra, o MEIC respondeu com a repressão e o lock-out. A nossa movimentação de uma luta contra os saneados, avançou para uma luta contra os saneados e pela reabertura da Universidade. O MEIC acena com um referendo como forma de resolver a seu contento este processo - os estudantes recusam a ingerência descarada do MEIC no movimento associativo e nos seus processos democráticos de decisão. A repressão e a calúnia a Academia tem respondido com serenidade e firmeza.

Entretanto esta situação a prolongar-se traz prejuízos incalculáveis para o prosseguimento do ano lectivo, que pode chegar até à sua anulação; os estudantes recusam entretanto qualquer processo de passagem administrativa.

(continua na pág. 2)

SUMÁRIO

- O CADERNO REIVINDICATIVO QUE NÃO DISCUTIMOS -pág.2-
- REFORÇAR A UNIDADE - PROSEGUIR A LUTA -pág.3-
- ENDA, PLENÁRIOS DE LISBOA E PORTO -pág.4-
- O PCP NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA - Intervenção de Zita Seabra -pág.5-



EXIJAMOs O DIÁLOGO (cont.)

Ferante esta situação a UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS manifesta-se no sentido de que a firmeza e serenidade dos estudantes seja acompanhada pela exigência firme de abertura do diálogo entre o MEIC e os legítimos representantes dos estudantes, a direcção da AAC. Desiludam-se aqueles que pensam em vitórias fáceis ou no derrube do governo.

Aliás não move os estudantes de Coimbra, qualquer intenção de derrubar o governo pois sabem que na actual correlação de forças políticas a alternativa a este seria um governo ainda mais à direita.

Se as intenções de certos senhores de trazerem o Movimento Popular a reboque das lutas estudantis, é esta a do derrube do governo, desiludam-se também, pois o Movimento Popular, a classe operária, sabe compreender a actual correlação de forças, sabe a força que tem e que a tarefa do momento é a de reforçar e alargar as linhas de defesa da revolução dificultando a política de recuperação capitalista do governo e a ofensiva da direita.

A única via que o governo tem, se quer que a sua prática se coadune com a de um governo democrático é a de abrir o diálogo com os estudantes.

COLEGAS:

A União dos Estudantes Comunistas diz a todos os estudantes de Coimbra - ganhar a batalha do diálogo está ao nosso alcance; há que lutar nesse sentido.

Nós não queremos as passagens administrativas mas também não podemos perder o ano lectivo.

Nós não queremos os saneados!

A Direcção Regional da USC
do Ens. Superior de Coimbra

oo

O Caderno Reivindicativo que não discutimos!

No ENDA de 15 de Maio em Coimbra foi aprovado pelas AAEE presentes um Caderno Reivindicativo a levar às Escolas para depois ser apresentado ao MEIC. Muitos sabem da sua existência mas certamente muito poucos em Coimbra e mesmo a nível nacional terão conhecimento do seu conteúdo.

Em Lisboa ele foi apenas discutido numa Escola; no Porto ainda não foi discutido em nenhuma. Em Coimbra ele foi lido no princípio da última AM e depois aprovado sem que praticamente tivesse havido qualquer discussão à volta dele. Nós não podemos estar de maneira nenhuma de acordo, que uma coisa tão responsável como um C. Reivindicativo que se preten-
de seja dos estudantes portugueses do ensino

superior não tenha sido pelo menos divulgado antes da Magna dando assim a possibilidade de ser apreciado por todos os estudantes. Não queremos dizer com isto que estejamos em desacordo com a maioria dos pontos do Caderno. Pensamos entretanto que é um erro profundo de análise colocar reivindicações imediatas como a reabertura da Univ. de Coimbra sem saneados em pé de igualdade com a libertação de Rui Gomes, só para dar um exemplo.

Seguramente que uma discussão mais profunda deste C. Reivindicativo entre os estudantes teria permitido melhorar em muito este documento, inclusivé na forma como as reivindicações são apresentadas, transformando-o num verdadeiro instrumento de unidade dos estudantes, o que não acontece neste momento.

Reforçar a unidade - prosseguir a luta

Prosseguir a luta pela reabertura da U. C. passa hoje por o encontrar de formas concretas de solidariedade dos estudantes de Lisboa e do Porto.

Foi este o sentido da recente jornada nacional de luta e foi também em torno desta questão que a última Assembleia Magna se debruçou.

Porque nesta AM a posição da UEC não ficou inteiramente clara, mercê da entrada de um requerimento que precipitou a votação, pensamos oportuno e necessário clarificar as nossas perspectivas face ao continuar da luta, particularmente as perspectivas nacionais.

A solidariedade dos estudantes de Lisboa e do Porto deve-se manifestar através de formas massivas, deve ter em linha de conta a situação concreta existente nas diversas Escolas e deve ser inserida na luta que os nossos colegas desenvolvem pelas suas reivindicações específicas. Nomeadamente é de capital importância que a manifestação a realizar na próxima quinta-feira seja uma prova de força e de união do ME e mostrar de forma inequívoca a solidariedade dos estudantes de Lisboa.

Nas Escolas há que desenvolver um grande trabalho de esclarecimento e de mobilização estudantil que possibilite avançar com confiança e determinação para formas de acção que dêem continuidade à luta que o ME hoje trava.

Neste sentido pensamos que a greve nacional é hoje uma perspectiva, a que devemos considerar hoje seriamente. No entanto o envolver por esta via implica que pesemos responsabilmente as condições existentes e que lhe apontemos objectivos claros e mobilizadores e que se defina de forma realista a sua duração. Caso contrário corre-se o risco de se avançar para uma forma de luta que o ME e as Escolas

não têm capacidade de fazer cumprir e respeitar inteiramente.

Por isso, nos opoemos e continuaremos a optar à greve nacional e ilimitada como única alternativa de luta. Por isso, discordamos no essencial do conteúdo do apelo apresentado pelo Henrique Fernandes na última AM.

Tal apelo ao afirmar que a única via é a entrada imediata em greve geral nacional e ilimitada até que o governo e o MEIC recuem e aceitem os pontos do C. Reivindicativo aprovado no penúltimo ENDA, o ignorar totalmente a realidade existente e não termos em conta o estado actual do ME. Basta lembrarmos quer, por exemplo, em 5 Escolas da Academia de Lisboa, foi aprovado em RGA, por proposta da direita reacçãoária, o apoio à política de Cardia e a recusa à solidariedade com a luta dos estudantes de Coimbra.

Não é com análises voluntaristas, nem com apelos demagógicos existentes em muitas Escolas do país.

Há que trabalhar no sentido de alargar a mobilização e aprofundando a unidade e retirar à direita campo de manobra que neste momento dispõe no seio do ME.

Para tal ao definirmos e apontarmos as formas de luta, temos que estar certos que elas correspondem ao sentir da maioria dos estudantes e que serão um importante contributo para o esforço da unidade e combatividade do ME.

Só assim derrotaremos a direita nas nossas Escolas, só assim criaremos condições para que a luta que travamos possa sair victoriosa.

importante vitória dos estudantes do ens. secundário! o meic recua!

É significativo que o novo despacho do MEIC, sobre os pontos de exame, tenha surgido no momento em que dezenas de milhares de estudantes, por todo o país afirmavam o seu repúdio pelos pontos nacionais de exame.

Sem a ampla movimentação que em torno da luta contra os pontos nacionais de exame se desenvolveu e que teve os seus pontos altos na entrega de um baixo assinado com mais de 50000 assinaturas e nas jornadas do dia 18, não teria sido possível transformar a atitude inicial de intransigência e recusa de diálogo do MEIC numa aceitação através deste despacho de uma parte fundamental das reivindicações nomeadamente ao instituir condições especiais de avaliação final para os estudantes que não deram todo o programa mínimo, ao determinar pontos por escola aos estudantes que tiveram menos de 10 semanas de aulas.....

Lisboa, 20.5.77

A Comissão Executiva da
Comissão Central da UEC

— ENDA —

INFORMAÇÕES DO ENDA DO PASSADO DOMINGO (22 de Maio)

Realizou-se novo ENDA no passado domingo em Coimbra com a presença de 19 AAEU do Ensino Superior. Depois de um profundo debate da situação foi decidido:

1. Reafirmar as decisões do Plenário de Lisboa e da RIA do Porto, no sentido de que até à próxima terça-feira o governo se deve pronunciar pela reabertura imediata da Universidade de Coimbra, sem saneados, e pela abertura ao diálogo com as AAEU, sobre o Caderno Reivindicativo
2. A não ser atendida esta exigência, e perante a recusa ao diálogo, os estudantes serão obrigados a passar a formas de luta mais avançadas. O ENDA propõe desde já aos Plenários de Lisboa e Porto que, estando criada essa situação, se aprove a entrada em greve. Tal greve deverá prolongar-se até ao próximo fim de semana, data em que se realizará novo ENDA em Coimbra, para avaliar a situação e propor novas formas de luta e que poderá passar pela convocação de Plenários das 3 Academias.
3. Manifestação em Lisboa, não nacional, em local a definir pelo Executivo Nacional eleito neste ENDA (AAU e Mesas dos Plenários do Porto e Lisboa - FEP, ISEP, Letras do Porto, Comissão de Luta de Psicologia, Ciências de Lisboa, ISGSP, ISE) e depois de auscultação ao Sindicato dos Metalúrgicos. Apelar à solidariedade da CGTP-IN e outras organizações de trabalhadores.
4. Reformular a redacção do Caderno Reivindicativo, destacando os pontos essenciais. Apelar à realização de RGA's para sua discussão e também das formas de luta.
5. Reivindicar a realização de um debate televisonado com o MEUC.
6. Contactar estruturas do MA do secundário e do Cívico para coordenar formas de luta.
7. Informação e esclarecimento da luta de Coimbra, bem como a recolha de fundos, em Jornadas de Solidariedade.

— LISBOA —

INFORMAÇÃO DO PLENÁRIO DA ACADEMIA DE LISBOA

Realizou-se na passada quinta-feira um plenário da Academia de Lisboa que é considerada como o maior dos últimos tempos, com mais de 5000 estudantes.

Após prolongada discussão foi aprovada uma proposta que não transcrevemos na íntegra, por natural falta de espaço, mas cujos pontos mais importantes são:

1. Solidariedade com a academia de Coimbra, com Psicologia do Porto e com a luta dos candidatos Universidade contra os números clausus e o exame de aptidão.
 2. Entrega de um caderno reivindicativo ao Meic e exigência de reabertura do diálogo por parte deste.
 3. Se tal não acontecer, entrada em greve geral na 4ª feira, dia 25, com realização de um Plenário de Academia nesse mesmo dia para decidir da duração e carácter da Greve Geral.
 4. Foi ainda decidido apoiar a manifestação nacional 5ª feira em Lisboa.
- De salientar a recusa por parte dos estudantes de Lisboa às propostas irresponsáveis de greve geral ilimitada que conduziriam inevitavelmente o ME para um beco sem saída, bem como a atitude extraordinariamente responsável de exigir a abertura de formas de diálogo entre o Meic e as AAEU, únicos e legítimos representantes dos estudantes.

O Plenário da Academia de Lisboa é ainda uma notável manifestação de solidariedade com a luta que os estudantes de Coimbra travam pela reabertura da Universidade e contra a reentrada dos saneados.

O PCP NA A. REPÚBLICA

Intervenção de Zita Seabra membro da comissão executiva
da comissão central da UEC

Senhor Presidente,
Senhores Deputados,

Na passada sexta-feira o Sr. Ministro da Educação deu ordem de encerramento da Universidade de Coimbra.

Uma tal medida, não pode deixar de suscitar a mais viva atenção dos estudantes, pais, professores e demais trabalhadores da Universidade e mesmo do país.

As condições que a acompanharam ainda mais grave tornaram a dimensão de tal decisão.

Efectivamente, professores e estudantes foram surpreendidos por esta medida que não se pode deixar de classificar de repressiva, pois os órgãos eleitos e representativos da Academia não foram ouvidos nem consultados, pois ela vem agudizar extremamente a situação de si tão preocupante, pondo em risco a ordem e a legalidade democráticas, pondo em risco o ano lectivo e os esforços desenvolvidos durante todo este tempo por quase 12000 estudantes e todos os professores(...)

(...)A resposta do governo a uma luta estudantil, na qual se vinha a manifestar inequivocamente a grande unidade da Academia, embora qualquer de nós pudesse e estivesse no seu direito de discordar dos objectivos ou das formas de luta, só poderia dar-se através de diálogo e do respeito pelas estruturas estudantis representativas, na discussão e no confronto de ideias.

O MEIC seguiu outro caminho: o das medidas repressivas encerrando a Universidade; o da mistificação e calúnia, servindo-se para isso das câmaras de televisão, o caminho da ameaça, e do inqualificável diálogo através dum "referendum" domiciliário que, como já foi dito, "juridicamente nem ; diabo lembrava"(...)

(...)Não pode ficar em silêncio desse discurso que estamos a referir a tentativa vã de desprestigiar os órgãos representativos dos estudantes e em particular a AAC e a Assembleia Magna(...)

(...)A resposta dos estudantes universitários de Lisboa, Porto e Coimbra dos docentes de Coimbra, foi pronta. Uma jornada de luta nas 3 Academias e uma reunião dos professores de Coimbra, que através dos mais eminentes docentes e intelectuais portugueses e abarcando entre outros a maioria dos professores que fazem parte das Assembleias de Representantes, tomaram uma clara posição sobre os acontecimentos que não pode continuar a encontrar como única resposta o monólogo televisivo do Sr. Ministro da Educação.

Esta resposta é tanto mais importante, quanto os estudantes portugueses com um pesado sentido de responsabilidade souberam manifestar a sua solidariedade com Coimbra e recusaram-se a embarcar em propostas aventureiristas e irresponsáveis que poriam em perigo o seu Movimento e teriam consequências graves para a jovem democracia portuguesa.

O encerramento da Universidade de Coimbra não é um caso isolado. Ele insere-se numa política do MEIC que está a ter graves consequências. O que se passou no dia 11 de Maio no Porto, em que uma violenta carga policial se abateu sobre estudantes universitários de Psicologia e perante o pasmo e indignação dos populares que iam a passar no local é um exemplo evidente(...)

(...)Não subimos a esta tribuna para fazer especulação sobre os acontecimentos mas para dirigir uma reclamação ao governo e um apelo à Assembleia da República.

Façamos tudo para que não se perca um ano académico para que milhares de estudantes não vejam defraudados os esforços desenvolvidos num ano de trabalho por medidas arbitrárias do MEIC.

Isto pressupõe a reabertura imediata da Universidade de Coimbra. A suspensão do "referendum" e a suspensão de decisão tomada em relação aos professores que os estudantes não aceitar, abrindo imediatamente o diálogo. Os estudantes têm manifestado publicamente o desejo de diálogo. Há que exigir igual correspondência da parte do governo e, em particular, do Ministro da Educação.

INFORMAÇÕES (cont. da pág. 4)SOLIDARIEDADE SIM!GREVE GERAL ILIMITADA, NÃO!

A anteceder o Plenário da Academia de Lisboa, realizaram-se RGA's e AGE's em quase todas as escolas de Lisboa.

Vamos procurar fazer um balanço do que aí foi decidido.

A proposta saída do ENDA, de greve geral até à satisfação do caderno reivindicativo ~~apenas~~ foi aprovada no ISE. Em letras, ISEF, Artes Plásticas, Hospitais Cívicos, Ciências e ISCAL foram aprovadas propostas de solidariedade de luta, que repudiava contudo a proposta irresponsável de greve geral ilimitada. Em Farmácia, Agronomia, ISETE, Técnico e ISBL (dia) foram aprovadas propostas de direita que afirmando-se embora contra o encerramento da Universidade de Coimbra recusavam qualquer forma de solidariedade com Coimbra.

Com efeito, ao mesmo tempo que afirmavam a sua solidariedade activa com os seus colegas de Coimbra e os outros estudantes em luta, os estudantes de Lisboa pronunsiavam-se também esmagadoramente contra a adopção de propostas de luta irrealistas.

A greve geral ilimitada de toda a universidade portuguesa, proposta esquerdista saída do ENDA de 15 de Maio em Coimbra e que não tem em conta nem a situação real das escolas, nem o estado de espírito da esmagadora maioria dos estudantes, abrindo a porta a uma derrota estrondosa que apenas facilitaria a acção do Meic e da Direita, foi recusada numa clara demonstração do Movimento Estudantil.

— PORTO —AS DECISÕES DO PLENÁRIO FORAM CUMPRIDAS

Na passada terça-feira e integrado na Jornada Nacional de luta contra a política de Caxaria e de solidariedade com os estudantes de Coimbra em luta, a Academia do Porto entrou em greve geral, apenas contestada a 50% em Medicina e em Farmácia.

AS DECISÕES DO PLENÁRIO FORAM CUMPRIDAS.

A decisão de greve geral tendo sido tomada no plenário da academia, ^{que foi} um dos mais concorridos. As Associações do PPD desolidariaram-se mostrando a sua verdadeira face. A direita marcou RGA's em muitas escolas mas não conseguiu os seus intentos. Depois da estrondosa derrota que os estudantes de Psicologia infligiram ao MEIC, recusando massivamente os testes e inscrições no Governo Civil, e desta magnífica Jornada de Luta, o ME sai mais reforçado no Porto e a coesão e unidade dos estudantes alarga-se a sectores cada vez mais vastos.

AVANTE; ACADEMIA DO PORTO.

XXXXXXXXXX
 XXXXXXXX
 XXXXXX
 XXX
 X